# ABERTURA DO CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM IBERO-AMERICANO E DE PAÍSES DE LINGUA OFICIAL PORTUGUESA

Cabe-me em nome da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, cumprimentar e agradecer a presença de todos neste congresso.

O primeiro Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, organizado pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio Enfermagem, pode desde já ser considerado uma iniciativa de sucesso, dado que foi capaz de reunir de uma só vez um conjunto de mais de duzentos e setenta investigadores, cujo domínio de investigação é a Enfermagem, para partilharem resultados da sua produção científica, quer na forma de conferências e comunicações, quer na forma de posters. A todos muito obrigada pela V. pronta adesão. Esta iniciativa, em que todos participamos hoje, só é possível graças ao trabalho da ainda Jovem Unidade de Investigação em Enfermagem que a escola acolhe e que se tem empenhado em garantir que o desenvolvimento da investigação em enfermagem, em Portugal, contribua para o desenvolvimento e consolidação da Ciência de Enfermagem e para que o saber próprio desta disciplina possa constituir-se, cada vez mais, como base orientadora das práticas de cuidados de Enfermagem. É de justiça, por isso, que felicite e agradeça publicamente todo o trabalho desenvolvido, nas pessoas do Coordenador da Unidade de Investigação, Professor Doutor Manuel Rodrigues, e dos Professores Doutores José Roxo, Conceição Madanelo, Manuela Frederico e Vítor Rodrigues, que constituem a Comissão Organizadora deste Congresso.

Este congresso e o conjunto de trabalhos que constituem as comunicações, a que teremos oportunidade de assistir, vem confirmar os resultados de alguns estudos que mostram estarmos hoje, em Portugal, num momento importante do desenvolvimento da Investigação em Enfermagem, que indicia que alguns dos factores muitas vezes identificados como interferências/obstáculos ao desenvolvimento desejável começam a ser debelados.

Um longo caminho foi percorrido nos últimos anos.

Vai longe o tempo em que se afirmava que a utilização dos resultados de investigação era rara, embora o número de estudos desenvolvido fosse da ordem dos milhares, porque os resultados dos estudos se desconheciam *"porque dormiam calmamente nas bibliotecas das escolas onde se tinham produzido, ou na posse dos seus autores sem nunca terem sido publicados".*

Podemos afirmar que nos encontramos num momento de viragem, que como escreveu o Professor Manuel Rodrigues " *pode ser considerado histórico, para o desenvolvimento da Enfermagem, em Portugal":*

Acreditamos que foi decisivo para este desenvolvimento da investigação da enfermagem em Portugal, tal como noutros países:

- A formação de nível de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento de um grande número de Enfermeiras e Enfermeiros, que se formam quer para o ensino, quer para a supervisão e gestão, para a prestação de cuidados e para a investigação. Esta formação garantiu o desenvolvimento progressivo de uma cultura científica de um grupo alargado de enfermeiros;

- Foi também decisiva a criação de Unidades de Investigação em enfermagem, que congregam a massa crítica para sistematicamente organizar os elementos do conhecimento e os instrumentos de investigação para suportar a explosão do conhecimento, o que constituirá a próxima fase da ciência de enfermagem" (Tripp-Reimer citado por Paiva, 2001); Não podemos deixar de realçar nesta evolução a criação das Unidades de Investigação de Lisboa e Coimbra e o reconhecimento e respeito da comunidade científica, que a sua acreditação e apoio pela Fundação para a Ciência e Tecnologia tem significado.

- Foi também relevante o aparecimento, incremento e financiamento de revistas de investigação em enfermagem com recurso à análise critica por peritos, que tem impulsionado o interesse em divulgar e aplicar os resultados da investigação na prática clínica, das quais em Portugal é exemplo a revista Referencia da nossa Unidade de Investigação. Tem-se verificado de facto, uma cada vez maior publicação e divulgação dos resultados dos estudos efectuados em revistas científicas, o número de monografias que dão conta de estudos realizados é também significativo, bem como o número e qualidade de seminários nacionais e internacionais, de que este congresso em que participamos hoje é exemplo;

Temos no entanto ainda caminho para percorrer no sentido de garantir o desenvolvimento sustentado desta área do conhecimento. Penso que este congresso pode também ser uma oportunidade de conversarmos sobre duas áreas estratégicas: financiamento e criação de redes fundamentais para que isso possa ser possível.

- Apesar de já começar a ser crescente o número de investigações que se candidatam a ser apoiadas financeiramente, por programas e fundos para a investigação, o financiamento está ainda muito longe de dar resposta às

necessidades e este é um domínio que exige claramente uma acção concertada junto de decisores políticos, organizações profissionais e fundações, para que seja dada atenção especial a esta área, que responda às necessidades de investigação em enfermagem, proporcionando recursos humanos, materiais e financiamento para a sua realização;

- É relevante também o esforço cada vez maior dos enfermeiros na criação de redes de cooperação e partilha para a produção e divulgação de investigação, bem como na participação em redes internacionais. Esperamos sinceramente que este congresso possa ser uma oportunidade para conversarmos sobre a formalização de uma rede de Unidades de Investigação Ibero-Americanas e de Países de Língua Oficial Portuguesa;

Para terminar gostava de fazer votos para que estes três dias de congresso fossem um tempo de partilha de conhecimentos e aprendizagens mútuas mas que permitissem também que os colegas e as colegas presentes se apaixonassem por esta nossa cidade de Coimbra ficando com grande vontade de voltar para o 2° Congresso Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa ou para outras actividades científicas e de cooperação internacional, que estou certa a partir de hoje desenharemos em conjunto.

Bem-hajam
Maria da Conceição Bento
Coimbra, 15 de Novembro de 2007